

CARACTERIZAÇÃO SOCIAL, ECONÔMICO E CULTURAL NA COMUNIDADE RURAL SÃO MIGUEL, VÁRZEA GRANDE, MATO GROSSO, BRASIL

Jeneffer Soares dos Santos Mamede¹

Maria Corette Pasa²

Antônio de Arruda Tsukamoto Filho²

RESUMO: O presente estudo teve como objetivo caracterizar os principais aspectos socioeconômicos, culturais e ambientais dos moradores da Comunidade Rural São Miguel, Várzea Grande-MT. A coleta de informações consistiu na aplicação de entrevistas semiestruturadas com perguntas fechadas e abertas, e observação direta. No total foram entrevistados 46 moradores. A maior parte dos entrevistados é natural do estado de Mato Grosso (52%). Quanto à escolaridade, 46% não concluíram o ensino fundamental. Grande parte das mulheres são donas-de-casa (44,8%) e os homens agricultores (82,3%). A agricultura em pequena escala é a principal atividade encontrada na região, onde grande parte planta apenas para o consumo familiar (72%). A mandioca é o cultivo principal. Conclui-se que é necessário o desenvolvimento de ações e de um conjunto de inovações técnicas, econômicas e sociais para evitar a migração da população local.

Palavras-chave: Agricultura familiar; Êxodo rural; Meio rural.

SOCIAL. ECONOMIC AND CULTURAL CHARACTERIZATION IN RURAL COMMUNITY SÃO MIGUEL. VÁRZEA GRANDE. MT. BRASIL

ABSTRACT: This study aimed to characterize the main socioeconomic, cultural and environmental aspects of the residents of San Miguel Community, Lowland Grande-MT. Data collection consisted of the application of semi-structured interviews with open and closed questions, and direct observation. In total we interviewed 46 residents. Most of the respondents were born in the state of Mato Grosso (52%). As for education, 46% had not finished elementary school. Most women are stay-at-home (44.8%) and men farmers (82.3%). The small-scale farming is the main activity found in the region, where most only plant for household consumption (72%). Cassava is the main crop. It is concluded that the development of actions and a set of technical innovations, economic and social is necessary to prevent the migration of the local population.

Key words: Family farming; Rural exodus; Rural means.

¹Mestre do PPGCFA da Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT. Autor correspondente: jenefferss@hotmail.com.

²Professores Drs. do PPGCFA da Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT pasamc@brturbo.com.br; tsukamoto@ufmt.br.

INTRODUÇÃO

Uma população pode ser caracterizada por costumes e culturas locais, de acordo com os recursos ali ofertados, e então reconhecida e diferenciada por outras populações (AMARANTE, 2011). Os agricultores familiares são diferenciados de outras populações por conhecerem de modo especial e detalhado a terra, sendo o meio rural um espaço em transformação, em reconstrução socioespacial e ambiental, onde a população busca novas atividades produtivas de desenvolvimento (PORTUGUEZ et al., 2012). A criação dos assentamentos transforma uma área antes homogênea em um mosaico habitado por muitas famílias.

Desta forma, a implantação dos assentamentos rurais possibilita o desenvolvimento de uma agricultura de base familiar que vai além do produtivismo que orienta a agricultura, e que é capaz de desempenhar múltiplas funções sociais.

A partir deste entendimento, o objeto deste trabalho foi a Comunidade Rural São Miguel, localizada na zona rural de Várzea Grande (MT). Para conhecer melhor a dinâmica socioeconômica dessas famílias, este estudo objetivou caracterizar os principais aspectos socioeconômicos, culturais e ambientais dessa comunidade.

MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa foi desenvolvida na Comunidade Rural São Miguel, localizada na zona rural do município de Várzea Grande/MT, cujas coordenadas geográficas são 15°30'22"S e 56°26'54"W (Figura 1).

Segundo a classificação de Köppen o clima da região é caracterizado como tropical semiúmido (Aw), com precipitação pluviométrica anual de 1.350 mm. A temperatura média anual é de 26°C. A umidade relativa do ar com a média anual em torno de 74% (VERTRAG, 2007). Solo predominantemente de argila avermelhada, principalmente na faixa marginal do Rio Cuiabá. A vegetação é composta por savana arbórea aberta (cerrado), capoeira e mata ciliar (ROMANCINI e MOURA, 2012).

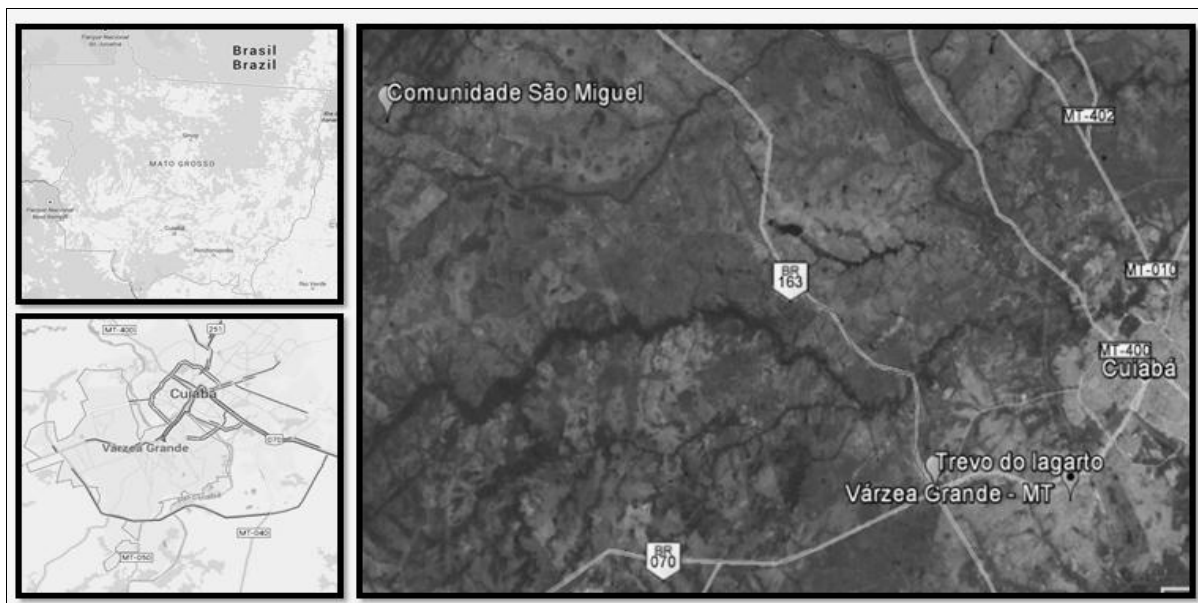


Figura 1. Localização da Comunidade Rural São Miguel. Várzea Grande-MT. Brasil. 2014. Fonte: Google Earth modificado pelas autoras.

A Comunidade Rural São Miguel foi criada em 12 de fevereiro de 1998 pela Superintendência Regional do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária – INCRA, através do Projeto de Assentamento Sadia III São Miguel. Possui 151 famílias em uma área total de 4.271 hectares, sendo que cada propriedade possui de 25 a 43 hectares de terra. A cada proprietário o Incra disponibilizou todo material necessário para construção das casas de 40 m², como cimento, tijolos, telhas, pisos, entre outros.

O acesso à comunidade se dá através da BR 163, de Várzea Grande em direção à cidade de Jangada. Há meio de transporte público que dá acesso aos moradores da comunidade para aos municípios de Várzea Grande e Cuiabá.

A região de estudo está distante cerca de 44 km do centro de Várzea Grande e 62 km de Cuiabá, onde podem ser encontrados hospitais com serviço de emergência. O tempo gasto para chegar a comunidade é de, aproximadamente, uma hora e meia de carro e três de ônibus.

A Escola Municipal intitulada como Advogado Osmar Milan Capile funciona em três turnos: matutino, vespertino e noturno, com ensino regular de educação infantil e ensino fundamental, além da educação de jovens e adultos - EJA. Existe transporte escolar para os moradores.

Os recursos médicos são oferecidos pelo Posto de Saúde Familiar – PSF, com atendimento de sistema de consulta agendada em uma sala disponibilizada na escola local. Em casos de urgência e emergência as pessoas recorrem aos hospitais ou postos de saúde do município e das cidades vizinhas.

Os trabalhos de campo foram realizados entre março de 2013 a abril de 2014. Inicialmente, aplicou-se um pré-teste através de entrevistas semiestruturadas com alguns dos moradores com o objetivo de adaptar as ferramentas metodológicas que foram entrevistas semiestruturadas, registro das falas e observação direta. Para Pasa et al. (2013), o pré-teste serve para escolher e avaliar as técnicas a serem utilizadas junto à população local, e ajustar aos intuítos da pesquisa.

A coleta de informações consistiu na aplicação de entrevistas semiestruturadas com perguntas fechadas e abertas, e observação direta, abordando a história da comunidade relatada pelos entrevistados. Essa técnica permite momentos na realidade da comunidade através da convivência com os membros do grupo e da interação em suas atividades diárias, reconhecendo o estilo de vida, ideias e motivações dos membros da pesquisa (AMOROZO e VIERTLER, 2010).

O registro das falas e informações dos atores sociais que participaram da investigação foi registrado em um diário de campo, além de fotografias e gravações que permitiram ampliar a quantidade de dados coletados. Essas técnicas permitiram verificar as seguintes informações:

- Dados dos entrevistados a partir das informações referentes a sexo, idade, escolaridade, religião, estado civil, composição do grupo familiar, alimentação, tempo de residência e origem.
- Estrutura física dos domicílios a partir das informações referentes ao tipo do domicílio, saneamento (abastecimento de água e esgoto sanitário), destinação de resíduos sólidos, energia elétrica, serviço de correio e forma de comunicação com outros grupos sociais.
- Características da saúde a partir das informações referentes às doenças mais comuns, forma de tratamento, uso de plantas medicinais, origem e repasse do conhecimento de uso de plantas medicinais, local de coleta das plantas medicinais.
- Perfil econômico a partir das informações referente à profissão, atividade extra, contato com meio urbano.

As entrevistas foram realizadas com uma amostra de 46 entrevistados, conduzidas na residência dos próprios entrevistados e ocorreram, com uma pessoa da família que estivesse no local e que possuía informações a respeito daquele grupo familiar independente do sexo, desde que fosse maior de 18 anos.

Os entrevistados foram informados a respeito dos objetivos do estudo e os que aceitaram participar da pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido autorizando a realização da pesquisa. Portanto, quanto aos aspectos éticos o presente estudo satisfaz às diretrizes da Resolução N° 196, de 10 de outubro de 1996, conforme a qual os

participantes devem ser informados dos objetivos do trabalho, consultados sobre a disponibilidade em participar do estudo de forma voluntária e assegurado do sigilo das informações individuais.

A análise dos dados foi alcançada através dos resultados obtidos na observação direta e na escuta, suscitados pelas transcrições das entrevistas, anotações de campo, fotografias e gravações.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No total foram entrevistados 46 moradores, sendo 29 mulheres e 17 homens. O fato de se encontrar mais mulheres do que homens nas entrevistas se devem ao fato que as mulheres, grande parte, são donas de casas, que se dedicam aos cuidados da casa e dos filhos.

Da população entrevistada, 39% apresentam idade acima de 60 anos, demonstrando o envelhecimento da população nas comunidades rurais, o que pode acarretar futuramente numa diminuição na produção agrícola.

No que se refere à ocupação das mulheres, o maior percentual é de donas de casa com 44,8%, já para os homens de agricultores com 82,3% (Figura 2). A maioria das mulheres se intitula exclusivamente donas de casa, mas trabalha na lavoura igualmente aos homens. Brumer (2004) analisa que a divisão do trabalho por sexo na agricultura permite que as mulheres ocupem uma posição subordinada e seu trabalho comumente surge como ‘ajuda’, até quando elas trabalham tanto quanto os homens ou executam as mesmas atividades que eles.

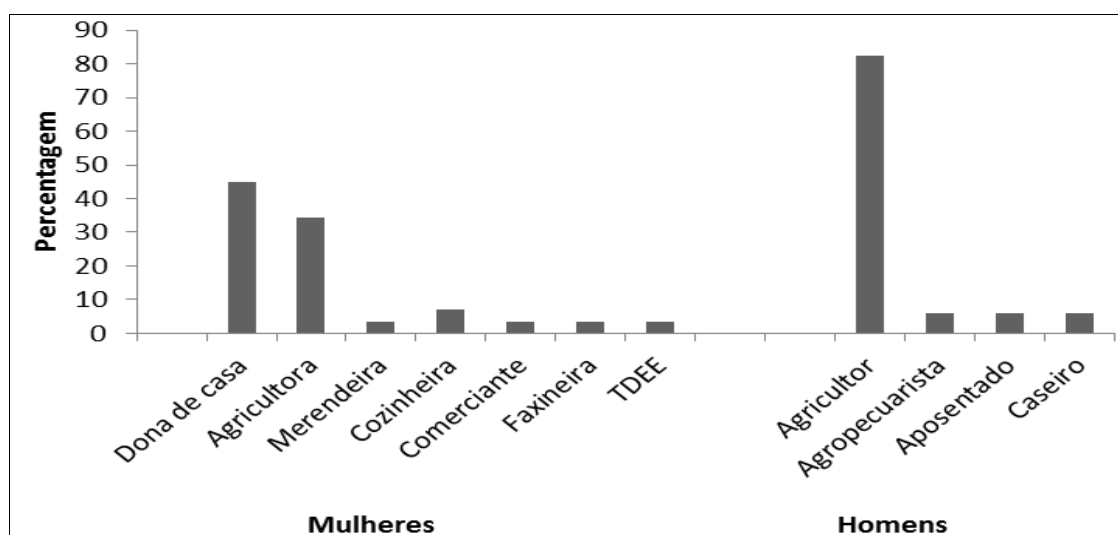


Figura 2. Atividades exercidas pelos entrevistados da Comunidade Rural São Miguel. Várzea Grande-MT. Brasil. 2014. Fonte: Autores. Observação: TDEE = Técnico em Desenvolvimento Educacional Especializado.

Quanto à naturalidade, 52% dos entrevistados são naturais do Estado de Mato Grosso. O restante (48%) vem de outros estados como Minas Gerais (9%), Góias (9%), Bahia

(6%), Rondônia (6%), Pernambuco (4%), Paraná (4%), Sergipe, Mato Grosso do Sul, Maranhão, Ceará e Alagoas (2% cada um).

A migração em determinadas comunidades é decorrente da precariedade das condições locais, desemprego rural, a diferença de salário entre o campo e a cidade, maior infraestrutura de serviços públicos na cidade (SILVA, 2007).

Em relação à escolaridade, 46% dos entrevistados não concluíram o ensino fundamental e 13% não são escolarizados (Tabela 1). Conforme relato dos entrevistados sem escolaridade, quando crianças já ajudavam os pais nos afazeres do trabalho no campo, não tendo assim a oportunidade de estudar, além da dificuldade de acesso à escola há algumas décadas atrás.

Tabela 1. Nível de escolaridade por faixa etária e sexo da Comunidade Rural São Miguel. Várzea Grande-MT. Brasil. 2014. Fonte: Autores.

Nível de escolaridade	Adultos		FA	FR (%)
	M	F		
Não escolarizado	2	4	6	13
Ensino Fundamental Completo	0	3	3	6,5
Ensino Fundamental Incompleto	11	10	21	46
Ensino Médio Completo	3	5	8	17
Ensino Médio Incompleto	1	4	5	11
Superior	0	3	3	6,5
Total	17	29	46	100

Legenda: M = masculino; F = feminino; FA = frequência absoluta; FR = frequência relativa.

Com relação à religião, 65% dos moradores declararam serem católicos, 33% evangélicos e 2% confirmaram não ter religião. Para o estado civil, 74% são casados, 13% solteiros e viúvos.

Os aposentados somam 26% dos entrevistados. Os trabalhadores rurais tem direito a aposentadoria por idade a partir dos 60 anos para os homens e de 55 anos para as mulheres, como está regulamentado no Decreto 3048/99 (arts. 51 a 55).

Verificou-se que 85% das famílias são compostas de 2 a 4 pessoas no núcleo familiar. O número de filhos por família variou de 2 a 8. Vale ressaltar que do total das famílias entrevistadas, 48% não possuem nenhum filho na propriedade, pois estes vão para cidade em busca de melhores condições de vida como educação, emprego, saúde. Outra ressalva a ser feita, é que algumas famílias são compostas apenas por avós e netos (17%). Os

avós acabam criando os seus netos, já que os pais não possuem condições de sustentar ou cuidar das crianças na cidade.

O maior tempo de moradia foi de 15 a 17 anos, conforme pode ser visualizado na Figura 3. Para Fernandes (2011), a permanência da população na zona rural agrega ao local a existência de uma identidade social e cultural entre os agricultores. É na convivência que se estimula a formação das instituições informais e os contatos entre vizinhos tendem a estruturar a interação social.

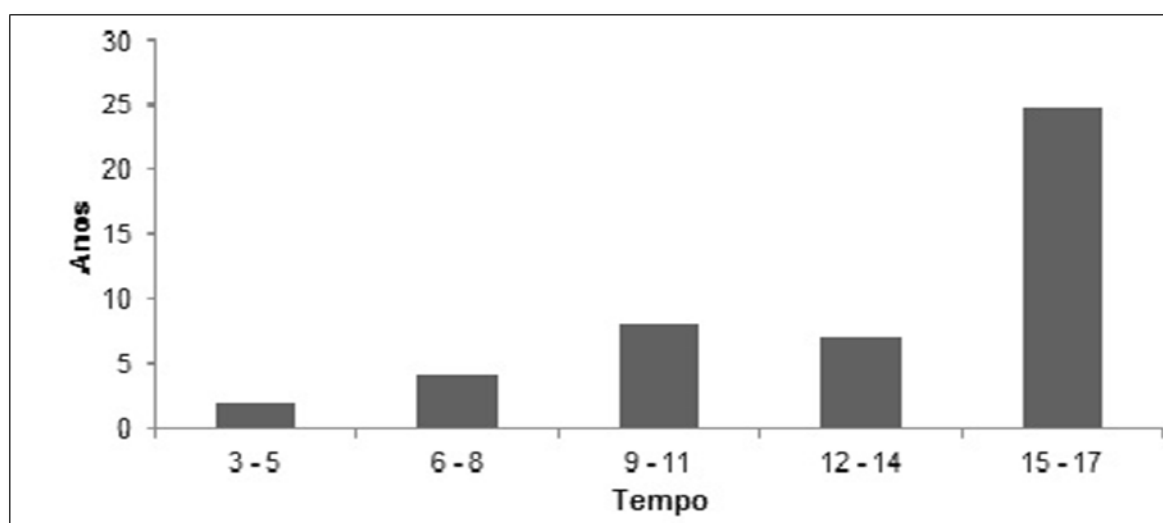


Figura 3. Tempo de moradia dos entrevistados na Comunidade Rural São Miguel. Várzea Grande-MT. Brasil. 2014. Fonte: Autores.

Quanto à criação de animais, tanto de pequeno quanto de grande porte, 91% dos entrevistados criam algum tipo, como cachorro (*Canis lupus familiaris*) - 89%, galinha (*Gallus domesticus*) - 74%, porco (*Sus domesticus*) - 48%, gato (*Felis silvestris catus*) - 43%, gado (*Bos taurus*) - 43%, cavalo (*Equus caballus*) - 15%, galinha d' angola (*Numida galeata meleagris*) - 6%, pato (*Anas platyrhynchos*) - 4%, peru (*Meleagris gallopavo*) - 4% e periquito (*Brotogeris tirica*) - 2%. Vale ressaltar que neste item os entrevistados podiam citar todos os animais encontrados na propriedade.

A alimentação desses animais é bem variada, predominando o uso do milho que é oferecido tanto para galinhas como para os porcos, cavalos, patos. Grande parte do milho que alimenta esses animais é proveniente da propriedade, onde após a colheita é armazenada em um local designado de paiol pelos moradores. A compra desse produto só acontece quando o armazenado acaba.

Na realização do plantio dos cultivos alguns proprietários levam em conta a fase da Lua, como, por exemplo, o plantio da mandioca realizado na Lua Crescente e do milho na Lua Nova, sempre relacionado ao aumento na produção, como podem ser observados nos relatos: “*Mandioca planta na lua crescente, a rama cresce muito. Na nova não vinga*” (RMJ, 68 anos). “*Milho planta na Lua Nova, ele produz mais*” (ADSL, 66 anos).

Para Rodrigues (1998) a influência da lua sobre a agricultura vem do aproveitamento da luminosidade lunar. Conforme o autor, as plantas que recebem mais luminosidade lunar na sua primeira fase de vida tendem a brotar rapidamente aumentando o número de folhas e flores, conseqüentemente possuem maior área para realizarem a fotossíntese, que resulta o aumento da produtividade.

Conforme Schiedeck et al. (2007), a lua tem sido o assunto mais recorrente nas manifestações dos conhecimentos relacionados pelos agricultores familiares. Porém, Thun (2007) afirma que os efeitos dos ritmos cósmicos extrapola a simples influência lunar, englobando a influência dos planetas e constelações.

Existe crença até mesmo na retirada da madeira, sendo que para alguns dos entrevistados não se deve retirar este material na Lua Nova e sim na minguante, pois nessa época a madeira é mais vulnerável ao ataque de carunchos. Na lua nova as fibras da madeira estão carregadas com muita água e se retiradas nessa época secará com os poros ainda abertos ficando assim propício ao ataque de insetos (RIVERA, 2005). Já na lua minguante, a durabilidade do material é maior, resiste mais ao ataque de pragas, uma vez que a planta está menos concentrada de seiva, dificultando a penetração de parasitas (RAS, 2008).

A casa de alvenaria foi o tipo de moradia mais encontrado na comunidade (96%), seguido da madeira e pau-a-pique (2% cada um). No estudo realizado nos sítios em São Miguel-RN, a casa de alvenaria foi o tipo mais encontrado também (FREITAS, 2009). Isso demonstra que o tipo de residência vem modificando nas comunidades rurais ao longo dos anos, onde as casas de madeira vem se transformando em casas de alvenaria, provavelmente, porque as pessoas acreditam que as casas de alvenaria são melhores ou mais confortáveis (Figura 4).



Figura 4. Tipos de moradia encontrada na Comunidade Rural São Miguel. Várzea Grande-MT. Brasil. 2014. A: Alvenaria; B: Madeira; C: Pau-a-pique. Fonte: Autores.

Todas as 46 propriedades visitadas possuem fornecimento de energia elétrica. As correspondências referentes à conta da energia elétrica são depositadas por agente específico da companhia em uma caixa de papelão no mercado local, já que o serviço de correio não atende o local. A inclusão da energia elétrica nas casas proporciona melhoria do bem-estar, e em comunidades tradicionais a inclusão energética vai além do conforto, devendo promover um sistema de ações propícias ao desenvolvimento local (GÓMEZ e SILVEIRA, 2010; ELS et al., 2012).

No que se refere ao tipo de fogão utilizado nas residências, constatou-se que 100% das moradias utilizam uma associação entre o gás de cozinha e lenha. Quanto ao uso da vegetação, não há preferência por espécies vegetais, sendo utilizadas aquelas que mais facilmente são encontradas, geralmente as que já se encontram caídas. Do mesmo modo Barros et al. (2014), pesquisando os aspectos socioeconômicos na microbacia hidrográfica do riacho Val Paraíso – PB, verificaram que 67,6% dos entrevistados utilizam a associação de lenha e gás de cozinha como fonte de energia para cozimento dos alimentos, fato que expressa a categoria combustível e a grande relevância para a etnobotânica.

O abastecimento das residências é obtido através de poços artesianos (75%), poços manuais (15%) e diretamente do rio (10%). Alguns moradores utilizam caixas d'água para coletar água na época da chuva, obtendo assim mais um recurso para suprir as necessidades do cotidiano.

Na época da seca a disponibilidade de água é escassa para aqueles que não possuem poços em sua propriedade. A dificuldade enfrentada por causa da água para os moradores locais é expressa, literalmente, por meio da fala dos entrevistados abaixo relatadas: “(...) *puxo água através de bomba colocada no rio. (...) Na seca peço água para os vizinhos*” (M. L. C.,

44 anos). “(...) até uma semana atrás levava água no balde nas costas até em casa” (A. M. C. 35 anos).

Dos entrevistados, 83% utilizam água do poço para beber, 10% água do rio e 7% compram água mineral. De acordo com o relato dos entrevistados, o principal tratamento empregado na água de beber é adição de hipoclorito de sódio e filtragem da água em filtros domésticos doados pelo Incra. Esses resultados são semelhantes aos encontrados por Barros et al. (2013), onde 80% dos agricultores de Cajazeiras-PB utilizam algum tipo de tratamento na água de beber.

Verificou-se que nenhuma propriedade é atendida por rede pública de esgoto; 93% das residências pesquisadas possuem fossa negra para destinação dos dejetos e 7% eliminam os dejetos livremente.

Os moradores revelaram que quando recebem visitas em suas casas solicitam aos amigos e/ou parentes que levem novamente para cidade os resíduos desfrutados na propriedade, como fralda descartável, latas e garrafas plásticas. Comportamento semelhante foi encontrado por Vasconcelos (2004) em um remanescente quilombola do Vale da Ribeira em São Paulo e por Freitas (2009) em uma comunidade no município de São Miguel/RN.

O rádio foi o equipamento de comunicação encontrado em todos os domicílios na região. É um elemento barato e possui maior independência da energia elétrica, pois na ausência desta pode ser alimentado por baterias automotivas. Em alguns casos é o único veículo de informação para os agricultores. Para Fagotti (2012) este meio de comunicação comporta uma proximidade maior com os ouvintes, ponderando que o locutor fala abertamente com os espectadores utilizando uma linguagem coletiva provocando sentimento de “pertencimento” em quem ouve.

Apesar de ser o equipamento mais encontrado nas propriedades, o seu uso está enfraquecendo com o tempo. Provavelmente devido ao advento da energia elétrica a televisão vem roubando a cena, como pode ser observado no relato de uns dos moradores: “Antigamente, a gente chegava nas casas do vizinho de longe a gente ouvia o rádio, agora nem escuta mais” (ASM, 62 anos).

O sinal para telefone fixo ou móvel chega à região, necessitando da instalação de uma antena específica para receber o sinal, que foi encontrado em apenas sete residências. Por causa dessa restrição existe uma grande colaboração entre os moradores que contam com aqueles que possuem linhas telefônicas para receber recados dos familiares e fazer ligações quando necessário.

Para atendimento médico a população aguarda o agendamento das datas pelo agente da saúde. Em caso de doenças mais graves procuram atendimento no hospital do Município ou na cidade vizinha como Cuiabá.

As doenças mais simples são tratadas na própria comunidade utilizando plantas consideradas medicinais encontradas na região através de seus conhecimentos tradicionais que incorporado às influências culturais servem para tratar de enfermidades (SOUZA e PASA, 2013).

Esta relação com os recursos vegetais tem garantido que o conhecimento das propriedades medicinais encontradas nas plantas, assim como sua forma de coleta, preparo e uso, sejam repassados dos pais para os filhos ao longo das gerações, constituindo vínculo entre os moradores e os recursos florestais disponíveis na região. Fato constatado através das entrevistas com os moradores, onde 34% informaram ter aprendido a usar as plantas como remédio com os vizinhos, 28% com os pais, 20% alegam ter aprendido com a mãe e 18% com as avós. Para De David e Pasa (2013) esse fato evidencia forte relação cultural de uso da medicina popular na comunidade. Segundo Medeiros et al. (2004), os meios de comunicação atuais ocasionam a perda dessa transmissão verbal dos conhecimentos sobre os usos das plantas.

A forma de atividade importante para a reprodução do modo de vida das famílias encontradas na região é a agricultura de pequena escala ou podemos designar também agricultura de subsistência. Entre os entrevistados, o número mínimo de explorações agrícolas é de dois (mandioca e cana-de-açúcar) e o máximo 14 (feijão de corda, feijão andu, milho, mandioca, banana, mamão, quiabo, abacaxi, limão galego, limão rosa, batata doce, coentro, açafrão e cana-de-açúcar), conforme Tabela 2.

Tabela 2. Espécies cultivadas na Comunidade Rural São Miguel. Várzea Grande-MT. Brasil. 2014.

Cultivos	Frequência (%)
Mandioca	67,0
Milho	43,5
Banana	43,5
Cana-de-açúcar	35,0
Abobora	35,0
Mamão	24,0
Quiabo	19,5
Limão galego	19,5
Abacaxi	17,5
Feijão de corda	17,5
Cebolinha	15,0
Alface	11,0

Couve	11,0
Laranja	11,0
Limão rosa	9,0
Pimenta malagueta	9,0

Fonte: Autores.

A diversidade de cultivos nas propriedades rurais proporciona ao pequeno produtor a diversificação da produção e geração de outras fontes de alimento e renda (FEITOSA et al., 2011). Entre os produtos cultivados, a mandioca constitui o cultivo principal caracterizado por ser sem fins lucrativos.

Foi registrado ainda que o cultivo de pomares em quintais complementa os recursos necessários para a sobrevivência destacando cajus, mangas, limões, goiabas. Da produção agrícola e pomares 72% são apenas para o consumo familiar, 13%, além do próprio consumo, também vendem para cooperativa e/ou para cidades vizinhas e/ou para vila da comunidade e 15% não produzem. Aqueles que não cultivam nada em sua propriedade (15%) informam ser devido à dificuldade de acesso a água, já que nem todos tem poço na propriedade.

Entre os animais que prejudicam o desenvolvimento das plantas e os cultivos, os proprietários citaram a formiga cortadeira (*Atta* spp.), cigarrinha (*Deois flavopicta*), lagarta (*Anticarsiasp.*), cupim (*Coptotermes* sp.), grilo (*Gryllus assimilis*), pulgão (*Metopolophium dirhodum*), besouro (*Oryctes* sp.), galinha (*Gallus domesticus*), porco (*Gallus domesticus*), gado (*Bos taurus*), rato (*Rattus* sp.), capivara (*Hydrochoerus hydrochoeris*), tucano (*Ramphastos toco*), periquito (*Brotogeris tirica*) e veado (*Cervus elaphus*).

Quanto ao processo de agregação de valor através do processamento de matéria prima na propriedade, este ocorre especialmente por meio da transformação do leite na produção de queijos, requeijão, doce de leite; beneficiamento da rapadura de cana-de-açúcar e doces de frutas que variam conforme a época. Além da venda da carne dos animais criados nas propriedades como galinha, porco, gado, galinha d'angola, peru e pato.

Através da confecção de tapetes de crochê, colchas de retalhos, arranjos florais, bordado, biojóias, as donas de casa obtém uma renda extra para complementar o sustento da família. Um percentual de 24% delas informaram fazer o artesanato para uso próprio, sendo que realizam a venda sobre encomenda.

A produção local abastece as necessidades do grupo familiar com reduzido excedente que pode ser comercializado. Assim, o lucro adquirido com esta comercialização é utilizado para compra de outros produtos nos mercados locais como arroz, feijão, café, facão, entre outros.

Outra forma de comércio existente é a relação da troca do serviço pelo bem material. Alguns proprietários alugam o pasto em troca de dinheiro ou serviço na própria propriedade como, por exemplo, a capina do terreno.

CONCLUSÕES

Constatou-se que os moradores da comunidade rural São Miguel-MT apresentam baixa escolaridade. A agricultura de subsistência é a atividade fundamental encontrada na região e a mandioca é o cultivo principal.

Os moradores tratam as doenças mais simples através de plantas medicinais encontradas na região.

Observou-se que a comunidade não é atendida pelos serviços de coleta de lixo e nem de esgoto.

É necessário o desenvolvimento de ações, como implantação de postos de saúde, acompanhamento das gestantes durante o pré-natal, inclusão do ensino médio em período diurno para melhorar a qualidade de vida da população local.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela bolsa de estudo de Jeneffer Soares dos Santos Mamede.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AMARANTE, C. B. Reconhecimento Jurídico-Normativo das Populações Tradicionais pelo Estado Brasileiro: Uma Revisão. *Enciclopédia Biosfera*, v. 7, n. 12, p. 1-9. 2011.
- AMOROZO, M. C. de M.; VIERTLER, R. B. Métodos Participativos na Pesquisa Etnobotânica. In.: ALBUQUERQUE, U.P de.; LUCENA, R. F. P de.; CUNHA, V. F. C de. *Métodos e Técnicas na Pesquisa Etnobiológica e Etnoecológica*. São Paulo: NUPEEA, 2010. p. 65-82
- BARROS, J. D. et al. Percepção dos agricultores de Cajazeiras na Paraíba, quanto ao uso de água de chuva para fins potáveis. *Revista Holos*, v. 2, p. 50-65, 2013.
- BARROS, J.D.S.; CHAVES, L.H.G.; FARIAS, S. A. R. Aspectos socioeconômicos na microbacia hidrográfica do riacho Val Paraíso – PB – Brasil. *Revista Desenvolvimento Regional*, v. 19, n.1, p. 169 - 187, 2014.
- BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Agrário. *Agricultura familiar no Brasil e o censo Agropecuário*. Brasília, 2009.p. 9.
- BRUMER, A. Gênero e agricultura: a situação da mulher na agricultura do Rio Grande do Sul. *Estudos Feministas*, v. 12, n. 1, p.205-227, 2004.
- DE DAVID, M.; PASA, M. C. O saber popular e as plantas medicinais em Várzea Grande, MT, Brasil. *Flovet - Boletim do Grupo de Pesquisa da Flora, Vegetação e Etnobotânica*, n. 5, p. 32-50, 2013.
- ELS, R. H. V., VIANNA, J. N. S., BRASIL JUNIOR, A. C. P. The Brazilian experience of rural electrification in the Amazon with decentralized generation: The need to change the paradigm from electrification to development. *Renewable And Sustainable Energy Reviews*, v 16, p. 1450-1461, 2012.
- FAGOTTI, L. N. Rádios livres nas comunidades rurais dos assentamentos de reforma agrária do município de Araraquara. *Revista Espaço de Diálogo e Desconexão*, v. 5, n. 1, 2012.
- FEITOSA, A. G. S. et al. Diagnóstico socioeconômico e tecnológico do setor agrícola em alguns municípios da região do Cariri Cearense. *Revista Holos*, v. 1, n. 28, p. 210- 225, 2011.
- FERNANDES, C. M. *Avaliação do potencial de cooperação entre Produtores do projeto de produção agroecológica integrada e sustentável - PAIS, no Mato Grosso do Sul*. 2011. 127f. Dissertação (Mestrado em desenvolvimento local) - Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande-MS.
- FREITAS, A. V. L. *Recursos genéticos em quintais e comercialização de plantas de uso medicinal no município de São Miguel RN. Mossoró – RN*. 2009. 192f. Dissertação (Mestrado em Fitotecnia) Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Mossoró- RN.
- GÓMEZ, M. F., SILVEIRA, S. Rural electrification of the Brazilian Amazon – Achievements and lessons. *Energy Policy*, v. 3, p. 6251–6260, 2010.

MEDEIROS, M.F.T.; FONSECA, V.S.; ANDREATA, R.H.P. Plantas medicinais e seus usos pelos sítiantes da Reserva Rio das Pedras, Mangaratiba, RJ, Brasil. *Acta Botanica Brasilica*, v.18, n.2, p.391-399, 2004.

PASA, M. C. et al. Abordagem quali-quantitativa em Etnobotânica. In.: PASA, M.C.(Org.). *Múltiplos olhares sobre a biodiversidade*. Jundiaí. Paco Editorial: 2013. p. 215–224.

PORTUGUEZ, A. P.; SEABRA, G. F.; QUEIROZ, O. T. M. M. (Org.). Turismo, espaço e estratégias de desenvolvimento local. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2012. 396p.

RAS – Rede de Agricultura Sustentável. Influência da Lua na Agricultura. 2008. Disponível em:<<http://www.agrisustentavel.com/discusoes/lua.htm>>. Acesso em: 11 de ago. 2014.

RIVERA, J. R. Influencia de las fases lunares en la dinámica de la savia de las plantas. 2005. Disponível em: <<http://espacoastrologico.org/preceitos-lunares-na-agricultura/>>. Acesso em: 12 de ago. 2014.

RODRIGUES, L. Relato sobre a Influência da Lua na Agricultura. Vitória, 20p. 1998. Disponível em: <<http://espacoastrologico.org/preceitos-lunares-na-agricultura/>>. Acesso em: 12 de ago. 2014.

ROMANCINI, S. R.; MOURA, E. D. Um olhar para a Passagem da Conceição em Várzea Grande (MT). *Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso*, n. 70. 2012. 259 p.

SCHIEDECK, G.; CARDOSO, J. H.; SCHWENGBER, J. E. *Saber popular como elemento primordial para trabalhos em Agroecologia*. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE AGROECOLOGIA, 5., 2007, Guarapari. Agroecologia e territórios sustentáveis: resumos... Brasília: ABA, 2007. *Revista Brasileira de Agroecologia*, Porto Alegre, v. 2, n. 2, p. 521-524, 2007.

SILVA, C. E. M. Estudos para Criação de Unidade de Conservação de Uso Sustentável no bioma do cerrado/Bacia do São Francisco: Relatório de caracterização sócio-econômica das comunidades da área do Areião e Vale do Guará, municípios de Rio Pardo de Minas, Vargem Grande do Rio Pardo e Montezuma/MG. *Projeto PNUD BRA-00/021*, Belo Horizonte, 2007.

SOUZA, M. D.; PASA, M. C. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais em uma área rural na região de Rondonópolis, Mato Grosso. *Biodiversidade*, v. 12, n.1, p.138-145, 2013.

VERTRAG - *Planejamento Urbano. Prefeitura Municipal de Várzea Grande*. Plano Diretor Participativo do Município de Várzea Grande 2007-2017. 2007. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/estruturas/secex_tal/_arquivos/tal_varzeagrande_produto_3_104.pdf>. Acesso em: 21 ago. 2014.

THUN, M. *Calendário astronômico-agrícola 2007*. Botucatu: Associação Brasileira de Agricultura Biodinâmica, 2007. 26 p.